

A FLOR VERMELHA

VSÊVOLOD GÁRCHIN



O TEXTO: O conto *A flor vermelha* escrito em 1883 é considerado uma das obras-primas da literatura russa. Ao abordar o clássico tema da luta de um individualista fadado à morte contra o mal universal, Vsêvolod Gárchin usa como pano de fundo a detalhada e clinicamente exata descrição de um grave distúrbio psíquico e, dessa maneira, leva sua obra às dimensões de veras transcendentais. “É difícil imaginar aquela época remota em que este (...) conto cesse de comover e enternecer os corações com o seu conteúdo profundamente trágico e de deixá-los admirados com sua beleza extraordinária e a severa simplicidade de suas imagens” – assim a caracteriza Vladimir Korolênko, grande escritor e crítico russo.

Texto traduzido: Всеволод Гаршин. *Сочинения*. Москва-Ленинград, 1960.

O AUTOR: Vsêvolod Mikháilovitch Gárchin nasceu em fevereiro de 1855, numa fazenda situada na região de Yekaterinoslav (Ucrânia). Estudou no 7º Ginásio e no Instituto de Minas de São Petersburgo. Sem ter completado o curso, ingressou, como voluntário, no exército russo (1877) e participou da guerra contra a Turquia. Ferido na perna, foi promovido a oficial e, pouco depois, reformado. As impressões da campanha militar serviram de base para o conto *Quatro dias*, o qual deu início à carreira literária de Gárchin. Diversas estórias de cunho simbólico – *O acidente*, *O poltrão*, *O encontro*, *Pintores*, *Attalea princeps*, entre outras – tornaram-no conhecido nos círculos letrados da Rússia. Na década de 1880, o escritor sofria de uma profunda depressão, sendo repetidamente internado em hospitais psiquiátricos. Cometeu suicídio em março de 1888, atirando-se no vão da escadaria do prédio em que morava.

O TRADUTOR: Nascido na Bielorrússia e radicado no Brasil, Oleg Almeida é poeta e tradutor. Além dos livros de poesia *Memórias dum hiperbóreo* (7Letras: 2008) e *Quarta-feira de Cinzas e outros poemas* (7Letras: 2011), publicou várias traduções do russo e do francês. É idealizador do projeto “Stéphanos: enciclopédia virtual da poesia lusófona contemporânea”, mantido no site: www.olegalmeida.com, e colaborador das mídias impressas e eletrônicas.